

PROJETO DESCOBERTA DO TALENTO ESPORTIVO.
UMA PROPOSTA PARA IDENTIFICAÇÃO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM NÍVEIS
SUPERIORES DE DESEMPENHO MOTOR.

Adroaldo Gaya

Introdução

Nas diversas áreas das atividades intelectuais, artísticas, profissionais e esportivas a preocupação com a identificação e seleção de sujeitos com elevado nível de desempenho ocupam estatuto privilegiado. Identificar crianças, jovens e adultos portadores de aptidões superiores em diferentes domínios tem se constituído em objeto de estudo científico nos mais variados campos disciplinares. Nas ciências do esporte, do mesmo modo, tais preocupações são relevantes e constituem-se provavelmente numa das áreas mais complexas e árduas de investigação.

O objetivo deste estudo é o de discorrer sobre conceitos, pressupostos e procedimentos inerentes a prospecção de crianças e adolescentes com níveis superiores de desempenho motor, procedimentos que dão suporte ao projeto Descoberta do Talento Esportivo da Secretaria Nacional de Esporte de Alto-rendimento do Ministério do Esporte do Governo brasileiro.

Trataremos especificamente dos seguintes tópicos:

1. O significado genérico da expressão talento e as particularidades da expressão talento esportivo;
2. As bases metodológicas para a detecção de talentos motores inerentes ao Projeto Esporte Brasil e ao Projeto Descoberto do Talento Esportivo.

O significado genérico da expressão talento e a definição operacional de talento esportivo

Do ponto de vista etimológico, conforme o Novo Dicionário Aurélio (p. 1348), a expressão origina-se do latim *talentu* e do grego *tálanon* e refere-se a uma medida de peso e uma moeda corrente na antiguidade. Decorrente de sua evolução semântica a expressão talento consagrou-se como aptidão natural ou adquirida. No Dicionário de Língua Portuguesa Contemporânea (2001) significa aptidão digna de nota, natural ou adquirida, física ou intelectual para o desempenho ou exercício de uma ocupação. Significa a expressão de algo raro e valioso no domínio intelectual ou artístico (Maia, 1996).

No âmbito das práticas esportivas muitas definições operacionais de talento são sugeridas. Todavia, tendo em vista os pressupostos que subsidiam o Projeto Descoberta do Talento Esportivo, bem como o Projeto Esporte Brasil, adotamos a definição proposta por Borms (1997). Um talento pode ser definido como um indivíduo que, num determinado estágio de desenvolvimento, dispõe de certas características somáticas, funcionais, psicológicas e de envolvimento social que o capacita, com grande probabilidade de acerto, para altas performances em determinadas disciplinas esportivas.

Portanto, pode-se identificar um talento esportivo como um indivíduo atípico no seio de uma população por apresentar duas principais qualidades: (a) capacidade de apresentar desempenho superior num conjunto de habilidades e capacidades e; (b) capacidade de manter uma elevada estabilidade nestas habilidades de desempenho superior.

O Projeto Esporte Brasil e o Projeto da Descoberta do Talento Esportivo

A partir da necessidade de identificar jovens capazes de apresentar desempenho superior num conjunto de habilidades motoras e proporcionar-lhe a oportunidade de ter acesso ao sistema esportivo nacional, o Ministério do Esporte através da Secretaria Nacional do Esporte de Rendimento incumbiu a Rede Cenesp a tarefa de desenvolver um programa capaz de efetivar um plano de avaliação nacional capaz de atingir a todas as regiões do país. Entretanto, como a Rede CENESP já mantinha um projeto de avaliação nacional de crianças e adolescentes voltado para o monitoramento do crescimento e desenvolvimento somatomotor de escolares, O Projeto Esporte Brasil (PROESP-BR), o Projeto Descoberta do Talento Esportivo foi associado ao PROESP e, desta forma,



constituiu-se um sistema de avaliação nacional capaz de atingir todos os estratos da população infantojuvenil brasileira no que se refere a aptidão física relacionada à saúde, a aptidão física relacionada ao rendimento esportivo e a detecção de prováveis talentos esportivos.

O PROESP-BR é um sistema de avaliação que se desenvolve prioritariamente no âmbito da educação física escolar e tem por objetivo geral delinear o perfil somatomotor dos fatores de desempenho motor em crianças e adolescentes na faixa etária entre 7 a 17 anos, tendo em vista constituir indicadores para a proposição de políticas de educação física e esportes para a população brasileira. Neste contexto o PROESP-BR tem como principais linhas de ação: (1) Sugerir instrumental de avaliação das capacidades somatomotoras capaz de viabilizar sua aplicação em todo o território nacional; e (2) Constituir uma rede de informações e um banco de dados nacional.

Estas linhas de ação todavia são viabilizadas a partir de duas exigências: (1) a necessidade de que o instrumentos de medidas e testes, para além de atender os critérios de validade, fidedignidade e objetividade, sejam de muito fácil aplicação e de muito baixo custo financeiro e, (2) a necessidade de constituir uma rede de informações e de comunicação de fácil acesso e operacionalidade para permitir participação de professores de educação física de todo o país no sentido da consolidação de um banco de dados nacional sobre parâmetros somatomotores.

A Bateria de medidas e avaliação do PROESP-BR

Medida e testes de aptidão física utilizadas pela Bateria PROESP-BR

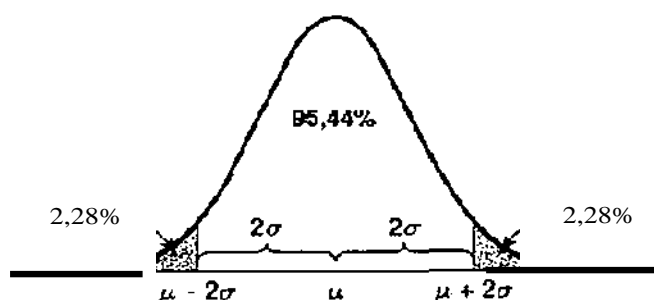
Variáveis	Medidas e Testes	Area de Intervenção
Massa Corporal Peso Estatura	Balança Estadiômetro ou trena métrica	Relacionada a saúde Relacionada ao desemp. motor
Envergadura Índice de Massa Corporal IMC	Trena métrica	Relacionada ao desemp. motor Relacionada à saúde
Flexibilidade Força/Resistência Abdominal Força de Membros Inferiores	Sentar-e-alcantar Exercício Abdominal Salto em distância horizontal	Relacionado à saúde Relacionado à saúde Relacionada ao desemp. motor
Força de Membros Superiores	Arremesso do Medicineball	Relacionada ao desemp. motor
Agilidade	Quadrado	Relacionada ao desemp. motor
Velocidade	20 metros	Relacionada ao desemp. motor
Resistência aeróbia	Correr/andar 9 minutos e ouvir e- vem	Relacionada à saúde

Site PROESP-BR

O Projeto Descoberta do Talento Esportivo

A partir do banco de dados do PROESP-BR constituiu-se o Banco de Talentos Esportivos. O Banco dos Talentos foi desenvolvido a partir de uma interpretação reduzida do conceito da expressão talento esportivos referenciados na introdução deste artigo: *Um talento pode ser definido como um indivíduo que, num determinado estágio de desenvolvimento, dispõe de certas características somáticas, funcionais que o capacita, com grande probabilidade de acerto, para altas performances em determinadas disciplinas esportivas.* Enfim, trata-se de identificar crianças e adolescentes de desempenho superior ou atípico no seio da população.

O significado de desempenho superior ou atípico conduz, conforme nossa perspectiva de análise, aos quadros conceituais da estatística. O conceito de superior ou atípico é decorrente do conceito estatístico de normalidade. Normalidade objetivamente significa a probabilidade de ocorrência de um fenômeno de acordo com a curva normal ou curva de Gauss.



Considerando a curva de Gauss atribui-se como normal os valores referentes a uma certa característica populacional que ocorre com maior frequência e com maior regularidade. No Projeto Descoberta do Talento Esportivo, acompanhando a proposta do Programa Nacional de Identificação e Desenvolvimento de Talentos Esportivos (Talent Search Program) do Instituto Australiano de Esportes (Australian Institute of Sport, s.d.) classificamos como indivíduos de desempenho superior ou atípicos os que situam-se além de dois desvios padrão da média.

Assim, para identificarmos um talento é necessário situá-lo no seio de sua população e, mais que isso, verificar se ele está situado além do percentil 98. A medida usual para a localização de um determinado indivíduo no âmbito de sua população de origem é o Escore Z.

$$Z = (X - M) / s$$

X = valor obtido numa determinada variável
 M = média da população
 s = Desvio padrão

O Escore Z é um escore padrão de média zero e o desvio padrão 1. É, portanto, uma medida relacionada ao desvio padrão que nos permite numericamente situar em que espaço da curva de Gauss situa-se determinado indivíduo. Considerando este padrão de análise numa distribuição normal o sujeito de desempenho superior está localizado acima de dois desvios padrão ou 2Z (o que corresponde aproximadamente ao percentil 98 de uma população com distribuição normal). A utilização do escore Z é adequada na medida em que permite compararmos indicadores de desempenho em unidades diferentes (velocidade, força, resistência, etc.).

Assim, constituímos a primeira estratégia para comparar Banco de Talentos Esportivos. Ou seja, identificamos e selecionamos do banco de dados PROESP-BR crianças e adolescentes que num ou mais testes da Bateria PROESP-BR alcancem resultados superiores ao percentil 98 em relação a sua idade e sexo. Dito operacionalmente, um software elaborado pelo setor de informática do Ministério do Esporte acessa diariamente o Banco PROESP-BR e dele seleciona crianças e adolescentes com índices superiores de desempenho motor que vão compor o Banco de Talentos Esportivos.

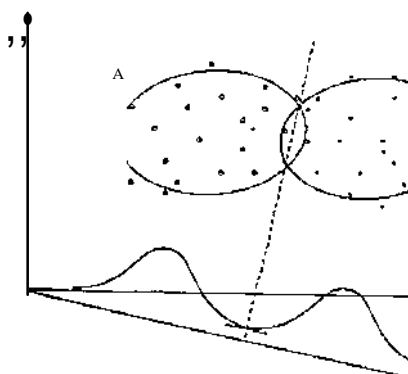
Todavia, esta é apenas uma das estratégias. Há outra mais sofisticada sobre o aspecto metodológico e que permite identificarmos talentos relacionando-os algumas modalidades esportivas específicas. Denominamos esta estratégia de Modelagem do Desempenho Esportivo

A Modelagem do Desempenho Esportivo requer dois procedimentos: (1) A avaliação e análise de atletas em formação em diferentes faixas etárias, em diferentes modalidades esportivas. No Projeto Descoberta do Talento Esportivo utilizamos como referência os atletas de desempenho elevado em competições nacionais tais como Jogos da Juventude e Jogos Escolares Brasileiros. Esses atletas de elevado rendimento são avaliados através de conjunto de medidas e testes, sendo que entre estas medidas e testes encontram-se os mesmos aplicados aos escolares. Portanto, a composição de um perfil por modalidade esportiva nestas medidas e testes compartilhados entre atletas e escolares, nos permite identificar no interior da população de escolares aqueles sujeitos em que o perfil somatomotor se aproxima ao perfil exigido para uma determinada prática esportiva.

Entretanto, é importante salientar que este perfil por modalidade esportiva é construído a partir de modelos estatísticos multivariados capazes de maximizar diferenças entre grupos de atletas e escolares e, principalmente, que respeitassem o conceito multifatorial da aptidão esportiva. Assim, optamos pela utilização da análise da função discriminante.

A análise da função discriminante serve para distinguir grupos entre si. O analista seleciona um conjunto de características para as quais espera que os grupos apresentem diferenças significativas (Reis, 1997). Exemplo: vamos supor que a figura abaixo sugere dois grupos Atletas (A) e Escolares (B) caracterizados por duas variáveis independentes Peso (X1) e Estatura (X2). A função discriminante Y resulta da combinação linear destas variáveis. As elipses em volta dos pontos contêm uma proporção definida, que representam o intervalo de confiança (por exemplo 95%). A linha reta pontilhada definida a partir dos pontos de encontro dessas duas elipses, uma vez projetada sobre o eixo Y dá-nos um ponto de demarcação (ponto de corte) que será utilizado para classificar novos indivíduos. E, ainda sobre o eixo Y projetam-se as probabilidades de um sujeito pertencer a algum dos grupos.

Figura 2. Função discriminante para dois grupos



Grupo de Atletas

Grupo de Escolares

Total da amostra bem classificada 90

Fonte: Projeto Brasil Esporte/Rede CENESP

Por fim nos resta anunciar que o Banco de Talentos Esportivos sugere modelos para futsal masculino, basquete, vôlei e handebol, masculino e feminino e grupos de provas de atletismo como provas de saltos, arremessos, corridas de velocidade e de resistência.

Nossa expectativa é que num futuro próximo o acompanhamento de atletas jovens e de potenciais talentos esportivos nos permita aperfeiçoar nossos modelos heurísticos e, dessa forma, nos aproximar, passo a passo, de modelos isomórficos passíveis de se constituírem em instrumentos valiosos na ótica dos programas de detecção do talento esportivo. Mas sempre com a clara percepção das limitações de um programa

Em forma de conclusão

Preocupamo-nos neste ensaio em externar algumas de nossas idéias e estratégias que, entendemos, possam colaborar efetivamente com a prática esportiva de rendimento em nosso país. Salientamos, da mesma forma que muitas dessas idéias estão em curso no Projeto Esporte Brasil e no Projeto Descoberta do Talento Esportivo que desenvolvemos junto ao Centro de Excelência Esportivo da UFRGS e a Rede CENESP. Todavia, temos clareza que o esporte de rendimento embora sua relevância social, representa uma prática restrita a um conjunto muito pequeno de crianças e jovens. Investigações em países de ponta no esporte de alto rendimento sugerem que a proporção de jovens que se consagram como talentos esportivos, ou seja, atletas que atingem equipes nacionais em competições de alta exigência esportiva correspondem a 1/10000 das crianças que iniciam suas práticas esportivas na infância. Portanto, outras tantas idéias compartilhadas com nossos companheiros de trabalho no âmbito do esporte de lazer, esporte escolar e esporte para populações especiais expressam nossa intenção de ver consolidado uma política de educação e esporte para crianças e jovens que subsidie estratégias capazes de tornarem esporte uma prática verdadeiramente democrática, onde o acesso não esteja bloqueado por qualquer barreira discriminatória. Temos a clareza que muitos obstáculos devem ser ultrapassados, mas, da mesma forma, contamos com o empenhamento, a dedicação e a vontade de todos aqueles que tem no esporte sua principal atividade. Aqueles que realmente amam o esporte na sua pluralidade de sentidos e formas. Professores, pesquisadores, dirigentes e atletas, todos somos responsáveis pelo desenvolvimento do esporte em nosso país. Da mesma forma desejamos que os órgãos do esporte brasileiro (O Ministério do Esporte, O Comitê Olímpico Brasileiro, as confederações e federações, os clubes esportivos, os organismos dos estados e municípios, enfim todos os agentes da comunidade esportiva) estejam sensibilizados e motivados para mudar a face do esporte brasileiro. Esta é uma tarefa coletiva que devemos com urgência torná-la realidade.

Referências

- 1) BLOOM, B.S. Stability and Change in Human Characteristics. John Wiley & Inc. New York. 1964.
- 2) BOHME, M.T. S., Talento esportivo. In: Gaya, A; Marques A Tani, G (eds) Desporto para Crianças e Jovens - Razões e Finalidades. Publicação Conjunta da Universidade do Porto-Portugal, Universidade Federal do Rio Grande do Sul-Brasil e Universidade de São Paulo-Brasil (no prelo).
- 3) BORMS, J. Early identification and Sport Talent. A Kinanthropometric view. An Inventational paper presented at the International Symposium of Science and Technology in Sports. Porto Alegre, 1997.
- 4) GAYA, A. Projeto Esporte Brasil. CENESP/UFRGS, Secretaria Nacional de Esportes, Ministério do Esporte e Turismo, 2001. Disponível em: <www.ufrgs.br/esef/proesp-br>
- 5) MAIA, JAR. Abordagem Antropobiológica da Seleção em Desporto: Estudo multivariado de indicadores bio-sociais da seleção em andebolistas dos dois sexos dos 13 aos 16 anos de idade. Tese de Doutorado em Ciências do Desporto. Faculdade de Ciências do Desporto e de Educação Física. Universidade do Porto. 1993.
- 6) MAIA, JAR. Genética e Práticas Desportivo-Motoras. Actas do Seminário. 2001
- 7) MAIA, JAR. O Prognóstico do Desempenho do Talento Esportivo: Uma Análise Crítica. Revista Paulista de Educação Física, 10 (2), p. 179 -193, 1996.
- 8) REIS, E. Estatística Multivariada Aplicada. Ed. Sílabo, Ltda, Lisboa, novembro de 1997.